

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO
OESP APRESENTAM

Todos Juntos

UMA ODE GLOBAL À ALEGRIA

CONCERTOS DE ENCERRAMENTO
DA TEMPORADA OESP 2019
12, 13, 14 e 15.12

12.12 quinta 20H30 [TRANSMISSÃO AO VIVO PELA INTERNET]

13.12 sexta 20H30

14.12 sábado 16H30

15.12 domingo 16H

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**

MARIN ALSOP REGENTE

CORO DA OSESP

CORO ACADÊMICO DA OSESP

CORAL JOVEM DO ESTADO

CAMILA TITINGER SOPRANO

LUISA FRANCESCONI MEZZO-SOPRANO

PAULO MANDARINO TENOR

PAULO SZOT BARÍTONO /ARTISTA EM RESIDÊNCIA

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 – Coral [1817-24]

1. ALLEGRO MA NON TROPPO, UN POCO MAESTOSO

15 MIN

CLARICE ASSAD [1978]

Transição [ENCOMENDA] [2019]

1 MIN

PAULO COSTA LIMA [1954]

Cabinda: Nós Somos Pretos - Abertura Sinfônica,

Op. 104: Excerto: Ô Zaziê [ENCOMENDA] [2015]

4 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 - Coral [1817-24]

2. MOLTO VIVACE

13 MIN

CLARICE ASSAD [1978]

Transição: Alegria, Alegria [ENCOMENDA] [2019]

4 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 - Coral [1817-24]

3. ADAGIO MOLTO CANTABILE

4. FINALE

37 MIN

TODOS JUNTOS: UMA ODE GLOBAL À ALEGRIA

A "Ode à Alegria" de Schiller foi escrita em 1785 e revista pelo poeta em 1808. Incorporada parcialmente à *Nona Sinfonia* de Beethoven, em 1824, viria a se tornar uma das mais, se não a mais famosa obra musicada por qualquer compositor na história do Ocidente. Paradoxalmente, permanece pouco conhecida, de fato, pelos milhões ou bilhões de ouvintes da *Nona* que não entendem o idioma alemão. Seu sentido, porém, é da essência da *Sinfonia*. Juntos, em poesia e música, Beethoven e Schiller levam ao limite os ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade que inspiram o mundo democrático moderno.

Não era esse o mundo em que eles viviam, tampouco o mundo por aqui, na virada do século XVIII e ao longo de quase todo o século XIX (lembrando que o Brasil foi a última nação das Américas a abolir a escravidão, em 1888). Para cá, mais do que para qualquer outra parte do continente americano, veio o maior número de africanos escravizados, durante mais de trezentos anos. Confrontado com as realidades da Bahia, principal porto de entrada do tráfico de escravos, e movido por aqueles mesmos ideais do Esclarecimento, Castro Alves escreveu *O Navio Negreiro* (1869), até hoje um dos mais impressionantes retratos da barbárie — a barbárie como escancarado (mas inconfessável) segredo da civilização. Essa chaga está na raiz da sociedade brasileira; e não é preciso muito esforço para perceber seus efeitos, mais ou menos diretos, a nosso redor.

"Depois de 130 anos da extinção da escravidão, existem [...] permanências fortes e teimosas na sociedade [...]. O racismo continua estrutural no país, e continua inscrito no presente, de forma que não é possível apenas culpar a história ou o passado. A violência e a desigualdade têm na raça um fator a mais, com as pesquisas mais contemporâneas mostrando como negros morrem antes, estudam menos, têm menos acesso ao mercado de trabalho [...], sofrem com mais atos de sexismo, possuem acesso mais restrito a sistemas de moradia e acompanhamento médico. Por fim, o trabalho escravo, mesmo que informal, está longe de se encontrar extinto no país", escrevem Flávio dos Santos Gomes e Lilia Moritz Schwarcz, na Introdução ao *Dicionário da Escravidão e Liberdade*.¹

Com tudo isso em mente — correspondências e disparidades que caracterizam a cultura brasileira em relação ao legado europeu —, foram imaginadas respostas ao desafio lançado pelo Carnegie Hall: partindo de uma aposta na força da *alegria*, situar a *Nona* em novo contexto, dialogando com nosso próprio tempo e lugar.

O projeto *Todos Juntos — Uma Ode Global à Alegria* que agora tem sua estreia com a Osesp, em São Paulo, dá início também às comemorações pelos 250 anos de aniversário de Beethoven, em 2020. Depois, as "novas" *Nonas* serão apresentadas por oito outras orquestras, com solistas e coros, ao redor do mundo: National Youth Orchestra da Grã-Bretanha

¹ São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

(Londres), Orquestra Sinfônica de Baltimore, Sinfônica da Nova Zelândia, Sinfônica de Sydney, ORF (Viena), Filarmônica de KwaZulu-Natal e Filarmônica de Joanesburgo (ambas da África do Sul), e uma orquestra jovem reunida pelo próprio Carnegie Hall, em Nova York — todas regidas por Marin Alsop. Cada uma criará sua rede de referências musicais, entremeadas com a obra de Beethoven; cada uma produzirá, também, uma tradução da "Ode", a ser cantada na língua de cada país.

No nosso caso, a *Nona* chega na moldura de um anônimo canto de capoeira da Bahia, conhecido como *Navio Negreiro*, tramando conversas com um trecho de uma abertura de Paulo Costa Lima, *Cabinda — Nós Somos Pretos* (encomenda da Osesp, em 2015). Conversa também com um adágio para cordas encomendado a Clarice Assad, que por sua vez alude a temas da canção tropicalista *Alegria, Alegria* (1967), de Caetano Veloso — antológica canção de reação ao arbítrio, em plena ditadura militar.

A mesma canção também é motivo de uma breve alusão na *Ode à Alegria* em português, em minha tradução, trabalho feito após versões para canções de Schubert e Schumann. Algumas vêm sendo gravadas ao longo dos últimos anos; entre elas, a *Serenata*, de Schubert/Rellstab, e *Pra Que Chorar*, de Schumann/Heine. Uma coisa é traduzir uma canção; outra, muito diferente, traduzir a "Ode" de Schiller.² Diferenças de registro e de forma à parte, o intuito, afinal, é o mesmo: tornar a poesia cantada compreensível,

2 Traduzidos os versos (com rima e metro definidos), veio depois o trabalho de acomodar cada sílaba a cada nota de cada voz na partitura. Registro aqui meu agradecimento aos monitores do Coro da Osesp – Natália Áurea, Silvana Romani, Jocelyn Marocollo e Sabah Teixeira –, que estudaram as respectivas partes e fizeram preciosas sugestões.

de modo natural, para nós, agora. Muitos ouvintes terão a chance de entender, talvez pela primeira vez, e no momento real da audição, o que está sendo dito nessa *Sinfonia*.

Ao longo do ano, os quase trinta mil alunos e professores que frequentaram ensaios da Osesp e concertos didáticos na Sala São Paulo tiveram aulas sobre a *Nona*, a "Ode" e a história da escravidão no Brasil. A presença dos cantores do Coro Acadêmico da Osesp e do Coral Jovem do Estado, lado a lado com o Coro da Osesp, serve de emblema do amplo trabalho de educação associado ao projeto e que é tão importante quanto a música ela mesma.

Tudo somado, essa *Nona* será um retrato de muito do que mais nos move, como artistas, gestores, cidadãos; e não poderia haver obra mais adequada para a conclusão da Temporada e dos oito anos de Marin Alsop como Diretora Musical da Osesp. Ao mesmo tempo que a música de um dos maiores compositores da tradição ocidental será tocada e cantada com exigência artística máxima, também deixará espaço para diálogos com a cultura brasileira em geral e, em particular, com a composição dos nossos dias; o monumento de Beethoven e Schiller, bem ao espírito deles mesmos, ganhará vida nova por força do que nos fará escutar e pensar; associados a orquestras de várias partes do mundo, estaremos em rede num projeto que pode inspirar outros, com seu apelo de solidariedade, justiça, liberdade. A música nunca é apenas música. A música — essa música — pode ser mais até do que ela mesma alcança, no futuro do passado de cada um de nós.

[Texto publicado na *Revista Osesp* 2019]

ODE À ALEGRIA

Friedrich Schiller [1759-1805]

Versão: Arthur Nestrovski

Oh, Glória!, me diz que nos move.

Outro tom, outro segredo

Glorioso caminho além!

[L. van Beethoven]

Glória! Glória!

Alegria, alegria

Filha do divino em nós

Abre as portas do destino

E entre a humanidade, após!

Teu apelo vê reunido

O que era dividido em vão,

Homens e mulheres, todos

São agora irmã e irmão.

Quem já foi amigo de um amigo

Sabe o bem que faz,

Quem já foi o amor de um ser amado

Encontr'uma outra paz.

Quem já teve um'alma no mundo,

A calma no fundo do esplendor;

Quem não teve, chora agora

A dor da vida sem amor.

Alegria vem do céu, do chão,
Do sol, do mar, de um som;
Quem do bem e quem do mal
Iguais recolhe o mesmo dom.
Vêm de quem os beijos e o vinho
E ao fim do caminho um par só seu?
Mesmo o verme vive a vida
E o Querubim que está com Deus.

Vou, vou, como teus sóis
Girando no firmamento;
Vão, amigos, contra o vento
Com a alegria de um herói.

Num abraço, multidões!
Mundo inteiro, um beijo só!
Amigos! Muito além do céu
Vive sempre um Pai de todos.
Não te ajoelhas, multidão?
Mundo: vê teu Criador?
Busca muito além do céu!
Sobre o Sol, p'ra sempre, vive.

[2018]



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto*, que se soma a quatro Prêmios da Música Brasileira.



MARIN ALSOP REGENTE E DIRETORA MUSICAL DA OSESP

—
Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop é também Diretora Musical da Sinfônica de Baltimore desde 2007. Apresenta-se regularmente com orquestras como as Sinfônicas de Londres e de Chicago. À frente da Osesp, apresentou-se nos principais centros musicais da Europa, como Berlim, Salzburgo e Amsterdam, além dos Festivais de Lucerna e BBC Proms. A partir de 2020, quando termina seu mandato, ela será Regente de Honra da Osesp e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena.



CORO DA OSESP

—

Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. Em 2017 e 2018, foi Valentina Peleggi a Regente Titular. Na Temporada 2019, ela continua como Regente, tendo William Coelho como Maestro Preparador.



CORO ACADÊMICO DA OSESP

—

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, tem direção de Marcos Thadeu e oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp.



CORAL JOVEM DO ESTADO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM AGOSTO DE 2018

—

O Coral Jovem do Estado é um dos grupos de difusão e formação musical da EMESP Tom Jobim, escola do Governo de São Paulo gerida pela Santa Marcelina Cultura. O repertório eclético e o dinamismo das apresentações refletem uma proposta artístico-pedagógica que vai além do canto. O coro trabalha não apenas a voz humana, mas também expressão corporal e sensibilidade musical. O Coral Jovem mantém um importante tripé artístico: além do repertório lírico, o grupo explora a música antiga e popular. Tiago Pinheiro é regente titular do Coral Jovem do Estado desde 2015, em parceria com Marília Vargas na preparação vocal.



CAMILA TITINGER SOPRANO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM MARÇO DE 2019

—

A italo-brasileira já se apresentou com a Ópera de Toulon, a Sinfônica de Viena e a Osesp, além de cantar no Teatro Real de Madrid, no Garsington Opera Festival (Londres), no Teatro Solís de Montevideu e no Teatro Municipal de São Paulo. Desde 2018, apresenta-se com Plácido Domingo em cidades como Liubliana, Estrasburgo e Boston. Foi uma das vencedoras dos Concursos Internacional de Canto Neue Stimmen (Alemanha), Paris Opera e Internacional Belvedere (Letônia).



LUISA FRANCESCONI MEZZO-SOPRANO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM JULHO DE 2019

—

Luisa Francesconi nasceu em Brasília e estudou canto lírico em Milão. Colaborou com teatros como os de Palermo, Torino, Lisboa, México, Buenos Aires, Montevideo e os principais brasileiros. Atua tanto no repertório de ópera (45 títulos), quanto no repertório de concerto. Já se apresentou junto à Osesp em diversas ocasiões.



PAULO MANDARINO TENOR

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM JULHO DE 2019

—

Natural de Brasília, além do canto, estudou piano, violino e regência. Ganhador da Bolsa Virtuose do Governo Brasileiro, aprimorou-se na Accademia Lirica Italiana com Pier-Miranda Ferraro. Apresentou-se em Paris, Milão, Roma, Viena e Budapeste. No Brasil, apresenta-se frequentemente com a Osesp, as Sinfônicas Municipais de São Paulo e Rio de Janeiro, a Filarmônica de Minas Gerais e o Palácio das Artes (Belo Horizonte), além do Festival Amazonas de Ópera (Manaus).



PAULO SZOT BARÍTONO

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

—

Paulistano, estreou no Metropolitan Opera (MET) em 2010 com *O Nariz*, de Shostakovich, completando em 2019 sua 7ª temporada com *Madama Butterfly*, de Puccini. Recebeu os prêmios Tony e Drama Desk de melhor ator na Broadway por *South Pacific*. Apresenta-se com frequência com orquestras como a Filarmônica de Nova York, a New York Pops e a Sinfônica de Chicago, em salas como o Lincoln Center e o Carnegie Hall, além do Festival de Ravinia (EUA). Cantou em teatros de ópera como La Scala, Ópera de Paris, Liceu de Barcelona, Bayerische Staatsoper e Real de Madri.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON SPALLA***

YURIY RAKEVICH

LEV VEKSLER***EMÉRITO

ADRIAN PETRUTIU

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

FLINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPASSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÂNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIREZ

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC*

VIOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES

PEDRO GADELHA

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK

JOEL GISIGER

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI

SÉRGIO BURGANI

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO

JOSÉ ARION LINÁREZ

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA

GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO

ANTONIO CARLOS LOPES JR.***

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI

WAGNER POLISTCHUK

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

BRUNO LOURENSETTO TROMPETA

HUGO KSENHUK TROMBONE BAIXO

ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO

(*) MÚSICO CONVIDADO

(**) MÚSICO LICENCIADO

(***) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS

EM ORDEM ALFABÉTICA, POR

CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO DA OSESP

REGENTE

VALENTINA PELLEGGI

MAESTRO PREPARADOR

WILLIAM COELHO

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA

ELIANE CHAGAS

ÉRIKA MUNIZ MONITORA

FLÁVIA KELE DE SOUSA

JI SOOK CHANG

MARINA PEREIRA

MAYNARA ARANA CUIIN

NATÁLIA ÀUREA

REGIANE MARTINEZ**

ROXANA KOSTKA

THAÍS AZEVEDO*

VALQUÍRIA GOMES

VIVIANA CASAGRANDE

CONTRALTOS / MEZZOS

ANA GANZERT

CELY KOZUKI

CLARISSA CABRAL

CRISTIANE MINCZUK

FABIANA PORTAS

LÉA LACERDA

MARIA ANGÉLICA LEUTWILER

MARIANA VALENÇA

MÔNICA WEBER BRONZATI

PATRÍCIA NACLE

RAQUEL GABOARDI

SILVANA ROMANI MONITORA

SOLANGE FERREIRA

VESNA BANKOVIC

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA

ERNANI MATHIAS ROSA

FÁBIO VIANNA PERES

FELIPE VIDAL*

JABEZ LIMA

JOCELYN MAROCCOLO MONITOR

LUIZ EDUARDO GUIMARÃES

ODORICO RAMOS

PAULO CERQUEIRA

RUBEN ARAÚJO

BAIXOS / BARÍTONOS

ALDO DUARTE

ERICK SOUZA

FERNANDO COUTINHO RAMOS

FLAVIO BORGES

FRANCISCO MEIRA

ISRAEL MASCARENHAS

JOÃO VITOR LADEIRA

LAERCIO RESENDE

MOISÉS TÉSSALO

PAULO FAVARO

SABAH TEIXEIRA MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

CORO ACADÊMICO DA OSESP

REGENTE
MARCOS THADEU

SOPRANOS

ADRIENE GREICE
ANDREZZA REIS
ELISA FERNANDES
FRANCIELLE DE BARROS
ÍISIS CUNHA

CONTRALTOS

AMANDA FERREIRA
BRUNO COSTA
CAMILA HONORATO
EMILY ALVES
NATHY SOARES

TENORES

FELIPE COSTA
FELIPE DA PAZ
GABRIEL BERGOC
IVANO FONSECA
RODRIGO ANDRADE

BAIXOS

ALBERT ANDRADE
CALEBE FARIA
GUILHERME ARAÚJO
GABRIEL ARSENE
JERÔNIMO FEITOSA

PIANISTA CORREPETIDOR

DANIEL GONÇALVES

CORAL JOVEM DO ESTADO

REGENTE
TIAGO PINHEIRO

PREPARAÇÃO VOCAL
MARÍLIA VARGAS

SOPRANOS

ALESSANDRA CARVALHO
ALEXIA EVELLYN
ALINE SOUZA
AMANDA TEMPONI
BRUNA BLACK
CLAUDIA NISHIWAKI DANTAS
CAROLINE ARRUDA
NINA OLIVEIRA
GABRIELA SCHLEDER
GIULIA FARIA
JOYCE BASTOS
RAQUEL BERNARDES

CONTRALTOS

BÁRBARA SENA
BEATRIZ INGRID DE CARVALHO
CAROLINA BRAGA
DANIEL VASCONCELOS
ZI VASCONCELLOS
GIU CASTRO
LUANA PREVIATTI
MARIA THERESA TELLES
MICHELE MAGALHÃES
VICTOR GALVÃO

TENORES

DAVID MEDRADO
ÉDER RODRIGUES
EVERTON DANTAS
GABRIEL HEINRICH
POTEL
JOÃO CAMACHO
MARCO ANTÔNIO
MURILO LUZ
RICARDO CERQUERIA
VINICIUS DE MORAIS
THOMAS BENTANCOUR

BAIXOS

ÁDAMO
CLAUDIO MARQUES
FABIO SILVA
FERNANDO PARONI
JULIÁN LISNICHUK
LEONARDO KOSCIANSKI
LUCAS REZENDE
EDUARDO BERNARDI
SILVIO EDUARDO
VICTOR GASPERAZZO
VINICIUS ALMEIDA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

**SECRETARIA DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
**FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
**ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à
CULTURA

CARNEGIE HALL

Weill Music Institute



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Serviços Sala São Paulo

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br